



viver bem

em condomínio

Orgânicas, remotas ou autônomas?

Todas funcionam, sem dúvida, mas o que importa é a característica do empreendimento. As portarias remotas ou autônomas, são produtos da modernidade, da tecnologia e certamente apresentam um custo menor, além de uma menor responsabilidade jurídica relacionada a legislação trabalhista. Não isenção absoluta de responsabilidade, mas um afastamento considerável desta. Responsabilidade nunca vai deixar de existir, é da natureza humana. Nasceu, se assume responsabilidade, morreu, se transfere aos sucessores.

A maior dificuldade de se implantar os modernos sistemas de acesso, está na questão comportamental das pessoas, ainda acostumadas a prestação de serviços humanos, aos quais nos acostumamos, e que subjetivamente parece oferecer uma maior segurança, mas isso não faz mais parte da nossa realidade. Temos que pensar um pouco "fora da caixa". As coisas mudaram, e rápido. Não precisamos voltar muito em relação as últimas gerações, essas mudanças nas funcionalidades das coisas aconteceram nessa mesma geração, a questão é que aconteceram de forma muito mais rápida do que estávamos prontos para absorver e aderir aos novos costumes. Uma colheita de cana não emprega mais a mão de obra que necessitava a 20 anos, centenas de trabalhadores foram substituídos por um único indivíduo e uma moderna máquina, que garante uma produtividade muito maior.

Não se trata de uma apologia ao desrespeito as relações de trabalho, nem muito menos a ideia de se promover o desemprego, em substituição a mão de obra humana, mas a automaticidade está cada vez mais presente no nosso cotidiano, porém as suas ações dependem da nossa manifestação de desejo pela realização das atividades. Nossas "Alexas" executam uma série de ações, desde que requeridas ainda pela nossa vontade, diferentemente das IAs e seus algoritmos.

Então não precisamos ter medo ou receio destas automaticidades, que nem podemos chamar de modernas, afinal já estão incorporadas no nosso cotidiano, é como energia elétrica ou sinal de wi-fi, na vida urbana não vivemos mais sem isso.



Você ainda tranca seu carro?

Claro que sim, afinal é um patrimônio, um bem de valor, invariavelmente tem sempre dentro algum outro objeto de valor, um documento, uma peça de roupa. Aí a gente tranca o carro, que já aciona o alarme. Mas por que fazemos isso? É simples, porque somos responsáveis pelo nosso patrimônio e não desejamos ter qualquer prejuízo em relação a isso, e como nessa questão não podemos responsabilizar terceiros por nossa negligência, tomamos mais cuidado, e exercemos algumas ações para "preservar" nossa segurança, nosso patrimônio, nossa tranquilidade.

Não temos esses mesmos cuidados em trancar uma gaveta que tenha documentos ou valores? Não verificamos com um pouco mais de certeza se fechamos mesmo as janelas, portas e portões quando saímos de casa? Se fazemos tudo isso quando a responsabilidade pelo patrimônio pessoal, por que não agimos assim, ou até mesmo de forma mais cautelosa em relação ao patrimônio comunitário?

Falei de carro, gaveta, portas e portões, apenas para lembrar que, quando a responsabilidade é nossa, tomamos providências. No entanto quando "podemos" terceirizar a culpa, nos tornamos negligentes. Esse é o maior problema da vida condominial:

O comportamento. Fazemos com os outros o que não gostaríamos que fizessem com a gente. Não verificamos se a porta foi fechada, se o alarme foi acionado, se o portão completou seu curso. Questões comportamentais que não apenas incomodam o convívio, mas chegam até a comprometer nossa razão, desqualificando ou temendo a modernização por conta de atos, ou ausência deles, ancorados na comodidade do costume de ter sempre alguém para responsabilizar. Só esquecemos que se assim continuar o valor a ser pago só aumenta.

Portarias remotas ou autônomas são mais econômicas sim, caro é o nosso comportamento pela preservação da subjetiva segurança que atribuímos a uma pessoa, com a única tranquilidade de que, se acontecer alguma coisa, alguém será culpado.

Existe um medo desnecessário em relação a adoção de tecnologia, quando a decisão tem que ser tomada por nós mesmo, no entanto, quando nos é aplicada sem prescrição médica, assumimos o papel coadjuvante e nos adaptamos a cena. Não foi assim com o PIX, o uber, o ifood, a aplicativo da farmácia? Um dia você acordou e recebeu a seguinte informação: A partir de agora é assim! E você não apenas sobreviveu, mas se tornou um vencedor. Uma novidade a mais, um aplicativo, uma quebra de rotina, um novo comportamento. Isso, além de necessário é irretroativo

Na próxima semana:

ENTREGAS DELIVERY

Interatividade da coluna com o leitor.
Sugestões de temas para serem
abordados, mande mensagem para
atendimento@andreazimoreira.com.br
ou pelo nosso whatsapp

 (16) 3412-9700

Administração | Organização | Assessoria

Rua Marechal Deodoro, 2701 - centro

www.andreazimoreira.com.br   [andreazimoreiraassessoria](https://www.instagram.com/andreazimoreiraassessoria)



**ANDREAZI
MOREIRA**
ASSESSORIA



Edgard Andreazi Moreira
CRC ISP 190.968/O8

Pós graduado em Administração
Pública Municipal Direito Imobiliário;
Direito Tributário Gestão &
Cooperativismo de Crédito;
Diretor da Andreazi Moreira Assessoria

